



## Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN  
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

# **CONSTRUÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES PARA AÇÃO EM COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM** *CONTINUED BUILDING OF EDUCATORS FOR ACTION IN LEARNING COMMUNITIES*

Leonardo Machado Palhares<sup>1</sup>  
Ana Cristina Nogueira de Carvalho<sup>2</sup>  
Maria Zitamar Pedro<sup>3</sup>  
Mauro Lopez Rego<sup>4</sup>

## **Resumo**

O cenário da Pandemia do Sars-Cov-II (2020-2022) fortaleceu a integração de educadores na organização de ações de ressignificação das práticas e de organização dos processos sociais de Educação. Como afirma Nóvoa (2023) o que era evidente antes da Pandemia agora é fundamental, pois a “educação funda-se sempre em dois gestos: adquirir uma herança e projetar um futuro.” (Nóvoa, 2023, p. 103). Que herança? Que futuros possíveis? A essas perguntas acrescentamos: como nos organizamos para promover as heranças no encontro intergeracional? É precisamente nessa última pergunta que educadores de diversas regiões do Brasil e de Portugal se mobilizaram para significar o processo de formação continuada de educadores com foco na ação em comunidades de aprendizagem. Ancoradas em reflexões constituídas no universo de construção de práticas de escolarização em círculos de aprendizagem. O princípio é a maior e significativa participação da família e sociedade civil organizada (coletivos femininos, afrodescendentes, indígenas,

<sup>1</sup> Mestre em Educação (UFMG, 2012). Bolsista PROSUCII/CAPES no doutorado em Educação (PUC-Minas). Professor DIII-III (IFMG *campus* Ipatinga). Docente convidado no curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação (UFPR *setor* Litoral).

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação e Cultura Midiática (UNIP, 2004).

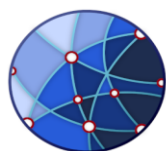
<sup>3</sup> Associação Pró-Fundação Vespertina (APV)/Universidade Livre de Relações Humanas e Meio Ambiente (UNIRHMA).

<sup>4</sup> Mestre em Administração (FGV Rio, 2002).

*REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino*

*Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 140-158, 2024*

ISSN: 2526-9542



**III CONIEN**  
Congresso Internacional de Ensino  
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:  
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO  
BRAGA - PORTUGAL



religiosos, etc.) nas decisões que direcionam as instituições de ensino (Freire, 1993; Singer, 2010; Saviani, 2018; Ponzio e Pacheco, 2019; Pacheco, 2019; Nóvoa, 2023).

**Palavras chave:** Comunidades de Aprendizagem; Formação; Aprendizagem; Inovação; Educação Humanizada.

### **Abstract**

The scenario of the Sars-Cov-II Pandemic (2020-2022) strengthened the integration of educators in the organization of actions to re-signify practices and organize the social processes of Education. As Nóvoa (2023) states, what was evident before the Pandemic is now fundamental, as “education is always based on two gestures: acquiring an inheritance and projecting a future.” (Nóvoa, 2023, p. 103). What inheritance? What possible futures? To these questions we add: how do we organize ourselves to promote legacies in the intergenerational encounter? It is precisely with this last question that educators from different regions of Brazil and Portugal mobilized themselves to signify the process of continued training of educators with a focus on action in learning communities. Anchored in reflections constituted in the universe of construction of schooling practices in learning circles. The principle is the greater and significant participation of the family and organized civil society (female groups, Afro-descendants, indigenous people, religious groups, etc.) in the decisions that direct educational institutions (Freire, 1993; Singer, 2010; Saviani, 2018; Ponzio and Pacheco, 2019; Pacheco, 2019; Nóvoa, 2023).

**Keywords:** Learning Communities; Training; Learning; Innovation; Humanized Education.

### **Introdução**

A pandemia de Sars-Cov-II (2020-2022) intensificou a união de educadores para redefinir práticas e organizar processos sociais na Educação. Nóvoa (2023) salientou que o era evidente antes da Pandemia agora é fundamental, pois a “educação funda-se sempre em dois gestos: adquirir uma herança e projetar um futuro.” (Nóvoa, 2023, p. 103). Que legado? Que futuros possíveis? A essas perguntas acrescentamos: como nos organizamos para promover as heranças no encontro intergeracional? É precisamente nessa última pergunta que educadores de várias regiões do Brasil e de Portugal se mobilizaram, em ambientes virtuais, para significar o processo de formação continuada de professores para atuação em comunidades de aprendizagem.

A apresentação do processo formativo continuado de educadores é o cenário em que construímos a narrativa. Esse coletivo de “Comunidades de Aprendizagem” foi organizado com o objetivo promover a reflexão docente em espaços plurais, marcados pelo encontro intergeracional.

## **Aporte Teórico**

### **Contexto teórico**

As ações desenvolvidas estão ancoradas em reflexões constituídas por práticas de estudos em círculos de aprendizagem. O princípio é a maior e significativa participação da família e sociedade civil organizada (coletivos femininos, afrodescendentes, indígenas, religiosos, dentre outros) nas decisões que direcionam as instituições de ensino (Freire, 1993; Singer, 2010; Saviani, 2018; Ponzio e Pacheco, 2019; Pacheco, 2019; Nóvoa, 2023).

A emergência da escola moderna, entre os séculos XIX e XX, em especial no contexto de construção dos sistemas nacionais de ensino, tem como organização básica a premissa de que a Educação é direito de todos e dever do Estado.

A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. (Saviani, 2018, p. 57).

Como instrumento de equalização Saviani (2018) ressalta a potência revolucionária da escolarização, contudo, indica, também, seu limite, imposto pelos aparelhos ideológicos do Estado.

O conceito “Aparelho Ideológico de Estado” deriva da tese segundo a qual “a ideologia tem uma existência material”. Isto significa dizer que a ideologia existe sempre radicada em práticas materiais reguladas por rituais materiais definidos por instituições materiais (idem, p. 88-89). (Saviani, 2018, p. 74).

É nessa perspectiva que escolas, dentro do Movimento Escolanovistas, buscaram, no século XX, organizar espaços educacionais que favorecessem a voz dos estudantes.

Esta teoria mantinha a crença no poder da escola e em sua função de equalização social. Portanto, as esperanças de que se pudesse corrigir a distorção expressa no fenômeno da marginalidade, por meio da escola, ficaram de pé. Se a escola não vinha cumprindo essa função, tal fato se devia a que o tipo de escola implantado – a Escola Tradicional – se revelara inadequado. Toma corpo, então, um amplo

movimento de reforma, cuja expressão mais típica ficou conhecida sob o nome de “escolanovismo”. (Saviani, 2018, p. 58).

Em seus processos tradicionais a escolarização protege o sujeito e garante direitos ao tempo social nas escolas, mas não fornece instrumentos para a leitura e vivência em mundos tão complexos e, além disso, mantém a falta de cuidado com a plena inclusão.

Pacheco (2019) ressalta que é imprescindível a reconfiguração das escolas em relação aos seus paradigmas para garantir a organização de sociedades mais justas e, assim, atingir os objetivos de escolarização emancipadora. O autor defende que “uma educação de boa qualidade é possível, numa nova identidade da escola pública, numa educação ressignificada, integradora de saberes, que contribua para manifestações de criatividade e inovação.” (Pacheco, 2019, p. 27).

No século XX, entre cenários de rupturas, guerras e revoluções culturais, identificamos a ratificação e expansão da escolarização tradicional e a sua defesa pela sociedade. A construção da escolarização como direito social que ancora a prática dos demais direitos sustenta a reflexão sobre o que é uma escola democrática. Nesse sentido, entendemos a constituição de escolas democráticas como Singer (2010).

As primeiras experiências, ainda no século XIX, tinham um caráter menos institucionalizado e foram se constituindo de maneira imediata em relação às iniciativas dos estudantes e aos acontecimentos cotidianos. Já as experiências posteriores, do início do século XX, duraram mais tempo e consolidaram uma estrutura na qual se reproduziram as instâncias de poder da sociedade idealizada, basicamente assembleias e tribunais. (Singer, 2010, p. 156).

As escolas democráticas preconizavam a organização de espaços de construções coletivas (assembleias e tribunais). Além do acesso a saberes científicos, à alfabetização e à matemática básica, é fundamental a vivência no espaço público da polis, como fortalecimento de princípios de inclusão e resiliência, como norteadores das ações escolares. Portanto, instituições de ensino em todo o mundo se tornaram sementes de práticas educacionais democráticas: Reggio Emilia (Itália), Escola da Ponte (Portugal), Nuestra Escuela (Porto Rico) são exemplos de centros educacionais que postulam experiências com foco no desenvolvimento integral dos alunos como

princípios fundamentais de organização. Como salientaram ex-dirigentes da Escola da Ponte e da Reggio Emilia:

Por coincidência, ou não, as escolas municipais de Reggio Emilia e a Escola da Ponte foram fundadas respectivamente nas décadas de 1960 e 1970 do século XX. Os idealizadores dos projetos tinham em comum alguns objetivos audaciosos: que a escola fosse um lugar em que todos pudessem aprender a seu tempo e a seu modo, uma escola de todos e para todos. Por mais que essas afirmações nos pareçam óbvias, não o são, pois a maioria das escolas pauta-se em objetivos e práticas que nem sempre atendem a todos. (Ponzio e Pacheco, 2019, p. 11).

O cenário do final do século XX é matizado pela ressignificação de práticas em ritmo acelerado, marcando processo de constituição de sociedade em rede e fluida em que a complexidade de relações e pensamentos são acentuados.

Vivemos num tempo de sociedade em rede. Mas a análise social mantém-se cativas de raciocínios lineares, de um raciocínio lógico, prevalecente nas teses de doutorado e nas decisões de política educacional. Até a terceira revolução industrial, dispunhamos de sequências lógicas. Hoje, temos o simultâneo, a sobreposição. Temos as redes sociais, na era da pós-verdade e, por meio delas, assistimos a um sutil processo de desumanização. Repletas de comentários abjetos, acentuam a degradação moral e ética. Nunca dispomos de tantos instrumentos de comunicação e nunca nos sentimos tão solitários. (Pacheco, 2019, p. 20).

A legislação consultada: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, Decreto Federal 5.154/04 e Resolução CNE/CEB nº 06/12. Essa legislação sustenta a ação de extensão ao tornar a ação de Ensino, Extensão e Pesquisa como práticas indissociáveis. Nessa direção, vale enfatizar os artigos 14 e 15 da Lei nº 9.394/96, pois fomentam a construção da participação democrática e a autonomia das instituições de ensino.

É preciso articular coletivamente os desafios e construir possibilidades que atendam às mudanças educacionais e tenham foco num humanismo regenerado (Morin, 2020). Assim, o projeto “Educação em Comunidade” articula ações de formação docente, acompanhamento das práticas e avaliação sistêmica do processo de ressignificação da educação.

O fundamento dessa interação é incentivar a autonomia responsável, facilitada por tecnologias e suportada por profissionais capacitados, reforçando a

importância do aprendizado contínuo. A partir da formação buscaremos promover articulação entre itinerários formativos e desenvolvimento de habilidades esperadas. Todo processo com base em laços solidários, estabelecendo valores associados ao conhecimento socialmente produzido pela humanidade.

A formação desse profissional pressupõe lidar com o conceito de itinerário do educando. O que norteou o Itinerário formativo? Duas bases a sustentam: as habilidades e competências previstas no processo formativo do projeto do curso, em consonância com princípios estabelecidos na Legislação Brasileira. A outra base é o interesse do educando, com ações que deem sentido a saberes e práticas, na construção de projeto individual compartilhado com educadores e seus colegas de formação.

### **Encaminhamentos metodológicos**

“Aprender em Comunidade” amalgama-se a outros modelos educacionais problematizando os paradigmas da escola moderna.

O projeto está ancorado, também, na prática pedagógica desenvolvida em instituições de ensino no Brasil e em outros países. Trata-se da proposta “Aprender em Comunidade”, desenvolvida no Brasil, no sertão do Ceará, por Lauro de Oliveira Lima, e em Portugal, na região do Porto, por José Pacheco na Escola da Ponte. Nos idos dos anos de 1960 o professor Oliveira Lima (1967) já afirmava que educar não é não prever necessidades sociais, mas, preparar para o imprevisível. Assim, para organizar e implementar o projeto, propomos três frentes de ação.

Esse processo de integração docente e comunidade é o princípio da relação de gestão democrática, numa perspectiva de ação que o primeiro passo para inovação é conhecer o ambiente e as reais características dos espaços de escolarização, conforme nos é colocado pelo próprio José Pacheco, afinal, “se nós fizermos a racia, aluno professor no Brasil, dá 1 para 8, se fizermos em Portugal, dá 1 para 9. Porque 40 alunos em sala de aula?” (entrevista). (Machado Palhares e de Fátima Costa, 2023, p. 352).

Dois cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) foram ofertados durante o ano de 2022 com foco na implementação de práticas educativas que favorecem a implementação e avaliação cotidiana da constituição de Comunidades de Aprendizagem.

Duas turmas dos cursos foram ofertadas no Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ipatinga. Intitulado "Tutor(a) para Educação em Comunidade" o curso de extensão - ofertado em ambiente virtual de aprendizagem (AVA-IFMG). O critério de seleção ordem de inscrição. Apesar da amplitude do público a procura foi pouca, formando turma piloto com 10 cursistas - todos com formação em licenciaturas.

A primeira oferta teve a inscrição de trinta pessoas, mas, apenas seis concluintes. Entendemos, portanto, a necessidade da ampliação do diálogo com outros educadores que já praticavam a organização de comunidades de aprendizagem, para somar e atrair mais pessoas interessadas no processo formativo.

A segunda turma ofertada, no mesmo ano, contou com a participação de educadores voluntários, de Portugal e do Brasil, dentre eles destacamos o Professor José Pacheco, idealizador da Escola da Ponte (Portugal) e do Projeto Âncora (Brasil). O curso foi reformulado com ampliação da carga horária para cento e vinte horas, contando com a inscrição de cem participantes do Brasil e de Portugal - destaque para envolvimento de educadores de redes municipais de ensino de outras regiões pela ausência de barreiras, por ser um curso virtual com encontros semanais de uma hora para acompanhamento dos cursistas.

A Comunidade de Aprendizagem é considerada um método focado na criação de protótipos, utilizando a metodologia desenvolvida na Escola da Ponte (Portugal) e no Projeto Âncora (Cotia-Brasil). Propomos e desenvolvemos, nos cursos ofertados, a seguinte metodologia:

### **Atividade 1. Envolvimento Comunitário**

O primeiro módulo foi a construção de práticas para envolvimento comunitário. Foram realizados encontros com a comunidade, com o objetivo de apresentar e explicar a proposta, buscando estabelecer vínculos de afeto, confiança e engajamento.

Etapa 1 – Apresentação do projeto à comunidade.

Etapa 2 – Organização de Círculos de Vizinhança.

Etapa 3 – Construção da matriz axiológica do projeto da comunidade de aprendizagem.

Etapa 4 – Apresentação da proposta à comunidade.

Etapa 5 – Apresentação de resultados.

## **Atividade 2. Formação**

O processo vivencial de transformação é desenvolvido em parceria com instituições de formação. Entendemos que é na relação interinstitucional que se torna possível envolvimento amplo da comunidade. Isso é caracterizado pelo isomorfismo, onde o educador reformula sua cultura pessoal e profissional em contextos transformadores. Ele faz isso de maneira idêntica à que usará com seus alunos e comunidade.

### **Identificação de educadores interessados em integrar a equipe da Comunidade de Aprendizagem**

Consiste em identificar profissionais do desenvolvimento humano que assumam o compromisso de participar do projeto de criação de Comunidades de Aprendizagem.

O processo de transformação integra três ciclos de aprendizagem, que apoia a criação de comunidades: o CUIDAR, o RECONFIGURAR e o PROTOTIPAR.

Avaliaremos as bases teóricas e práticas fundamentadoras de uma nova construção social da aprendizagem, o que requer uma reelaboração cultural alicerçada em valores, princípios e acordos pactuados pela comunidade escolar. Isto é:

- O CUIDAR da transformação do educador;
- O RECONFIGURAR da prática educativa, com a implementação de dispositivos pedagógicos típicos de uma nova educação;
- E o PROTOTIPAR, com a implantação de um protótipo de comunidade de aprendizagem.

### **Plano de trabalho desenvolvido**

1. Constituir núcleos de projeto, dispositivos centrais do processo de mudança das práticas e do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, através de encontros entre professores, pais de alunos, familiares, funcionários das escolas, voluntários, que se constituem em equipe de projeto, até meados de setembro de 2022.



2. Identificar e estruturar a matriz axiológica do projeto, através da elaboração de inventários de valores e o recurso à dinâmica da “árvore dos valores”, até ao fim do mês de abril de 2022.

3. Elaborar uma Carta de Princípios e Acordos de Convivência, através da análise de documentos organizadores do trabalho pedagógico, verificando a coerência entre a Lei de Bases e o projeto da escola, bem como com os valores predominantes na comunidade de contexto, até ao fim do mês de junho de 2022.

4. Redigir e aprovar um “Perfil do Educador” e o Termo de Compromisso (que contempla todos os elementos da equipe de projeto), até ao fim do mês de setembro de 2022.

5. Realizar encontros com/na comunidade, para explicação da proposta de reconfiguração da prática escolar, até ao final do mês de agosto de 2022.

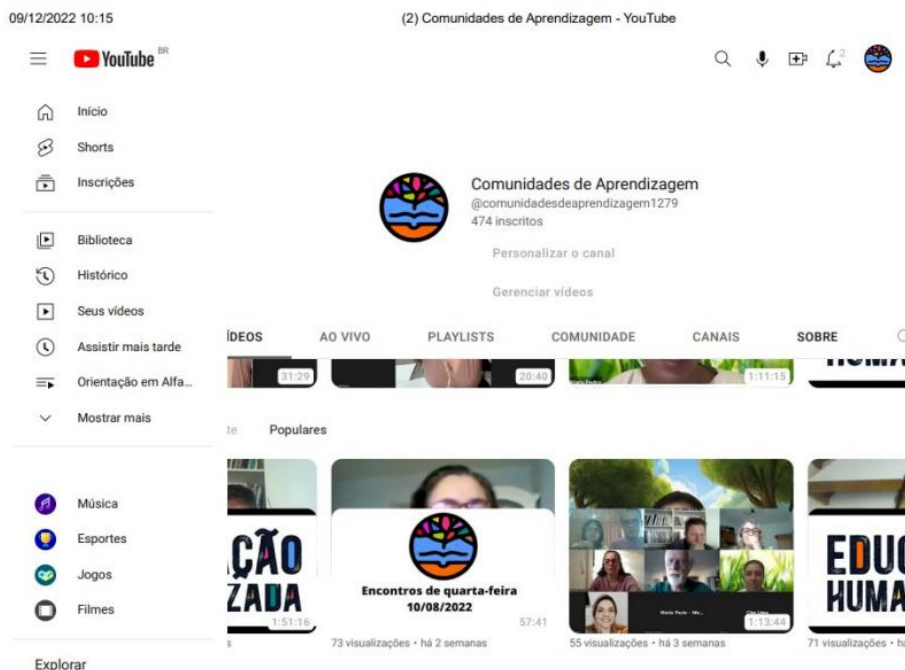
6. Instalar um protótipo de mudança envolvendo turmas-piloto, com o apoio e acompanhamento de uma equipe de formadores, organizando roteiros de estudo e a prática da pesquisa, utilizando dispositivos pedagógicos, a Metodologia de Trabalho de Projeto, e concretizando uma avaliação efetivamente formativa, contínua e sistemática, até ao final do mês de setembro de 2022.

## **Resultados e Discussão**

### ***A constituição dos processos de formação continuada em 2022***

As dimensões nas reflexões de formação continuada de educadores ancoraram-se na vivência de práticas comunitárias de construção de saberes na perspectiva de ações que valorizam as inter-relações - dos territórios, das culturas, dos saberes, das gerações e das instituições. Entre os meses de março e outubro de 2022 um grupo de educadores do Brasil e de Portugal reuniram-se via plataforma meeting para refletir sobre rumos da escolarização e construir ações de fortalecimento dos laços comunitários no entorno de instituições de ensino.

**Figura 01:** Página do YouTube onde estão disponíveis as reuniões semanais para partilha dos processos de constituição de “Comunidades de Aprendizagem”



Fonte: <http://www.youtube.com/@comunidadesdeaprendizagem1279>

O desenvolvimento da prática de comunidades de aprendizagem na formação continuada para docentes, se constitui em proposta de mudança e transformação sociais que por suas ações em formação de projetos e pesquisas da busca pelos interesses e saberes em comunidades escolares e territórios, que refletem em inovar suas práticas, pelo interesse da aprendizagem significativa de seus ativos participantes, sendo implantada de forma integrada na implementação das três dimensões curriculares: da subjetividade, de comunidade e de consciência planetária, de forma integrada, promove o desenvolvimento local sustentável, através de um currículo voltado para a formação integral da pessoa, que contemple sua multidimensionalidade – afetiva, ética, social, cultural e intelectual.

### ***Currículo da subjetividade***

A partir de sonhos, necessidades e desejos de cada um. Integra conteúdos, competências e capacidades de uma base curricular. Estimula potencialidades, talentos e habilidades de cada sujeito aprendente. Dado que um ser humano é único e irrepetível, no desenvolvimento do currículo da subjetividade é respeitada a

especificidade do seu repertório linguístico e cultural, dos seus estilos de inteligência predominantes e do seu ritmo de aprendizagem.

### ***Currículo de comunidade***

A partir de desejos, sonhos, necessidades, problemas da população do território de contexto. Promove a integração comunitária da escola e um desenvolvimento local sustentável. No desenvolvimento de um currículo de comunidade, o conhecimento produzido no decurso dos projetos é colocado em ação, gerando competências.

### ***Currículo de consciência planetária***

O processo de autoconhecimento harmoniza-se com necessidades e problemas da sociedade contemporânea e do planeta. Tendo em consideração os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as quatro dimensões da sustentabilidade, serão desenvolvidas habilidades socioemocionais, assegurando, através do desenvolvimento de competências transversais, o pleno desenvolvimento pessoal e social do ser humano.

O desenvolvimento natural do ser humano é amplo, complexo e transdisciplinar, assim como individual, coletivo e planetário, tudo junto e misturado.

Os currículos em sua dinamicidade, possibilitaram com que os projetos, pesquisas, turmas pilotos e protótipos de comunidades, vivessem a construção da aprendizagem na prática que humaniza por meio das relações, em se relacionar com cada localidade em suas problemáticas, necessidades e potenciais.

Nessa perspectiva, ressaltamos a importância das práticas de assembleias cotidianas ancoradas em cartas de princípios, não estáticos, na perspectiva de construção de reflexões cotidianas e dos caminhos educacionais a serem trilhados.

A construção da Carta de Princípios e a definição dos valores que a ancoram são fundamentais como norteadores de todas as práticas, assim, o que está em processo, numa alusão ao currículo tradicional, é menos os conteúdos de física e mais as ações solidárias envolvidas no desenvolvimento de experimentos para aplicação das Leis de Newton.

**Figura 2:** Carta de princípios elaborados por coletivo no entorno de educador em processo formativo

# CARTA DE PRINCÍPIOS E DE ACORDO DE CONVIVÊNCIA

## ATIVIDADE

Valor escolhido:

Escrever um parágrafo da carta de princípios e de acordo de convivência:

O trabalho em equipe é um processo baseado em princípios e valores que estão claramente definidos e entendidos. O verdadeiro trabalho em equipe é um processo contínuo interativo de um grupo de pessoas aprendendo, crescendo e trabalhando interdependentemente para alcançar metas e objetivos específicos no suporte a uma missão comum onde a equipe precisa valorizar a autonomia moral e intelectual proporcionando um ambiente de respeito e solidariedade .

- **Autonomia** é um termo de origem grega cujo significado está relacionado com **independência, liberdade** ou **autossuficiência**.
- A autonomia do estudante revela capacidade de organizar sozinho os seus estudos, sem total dependência do professor, administrando eficazmente o seu tempo de dedicação no aprendizado e escolhendo de forma eficiente as fontes de informação disponíveis. Quando se fala em Ensino e-Learning ou EAD (Ensino à distância) pretende-se que o estudante aplique o conceito de autonomia na educação.
- **Coerência** é a característica daquilo que tem lógica e coesão, quando um conjunto de ideias apresenta nexos e uniformidade.
- o valor da coerência se entende como uma característica da autenticidade na vida. A coerência é o que dá sentido à fidelidade, à honestidade, à sinceridade e a tantos outros valores relacionados.
- **Otimismo** - disposição para ver as coisas pelo lado bom e esperar sempre uma solução favorável, mesmo nas situações mais difíceis.
- significa incentivar a curiosidade em compreender a si mesmo e ao mundo.
- **Esperança** é o sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja; confiança em coisa boa.
- Significa confiar, acreditar ser possível ensinar (e aprender!) A capacidade de sonhar coletivamente, quando assumida na opção pela vivência da radicalidade de um sonho .
- **Solidariedade** é principalmente, se dispor a ajudar a solucionar ou amenizar o problema.
- Solidariedade é um princípio da formação humana que promove integração e harmonia nas relações sociais.

Outro grupo nos encaminhou carta com estrutura diversa (Figura 03). Interessante destacar que não há um formato único para as cartas. O importante é que favoreçam a emergência de valores partilhados pelo coletivo em ação. Noutro esboço, outra estudante encaminhou-nos o organograma com a percepção que teve como fluxo das ações de construção das cartas de princípios (Figura 04).

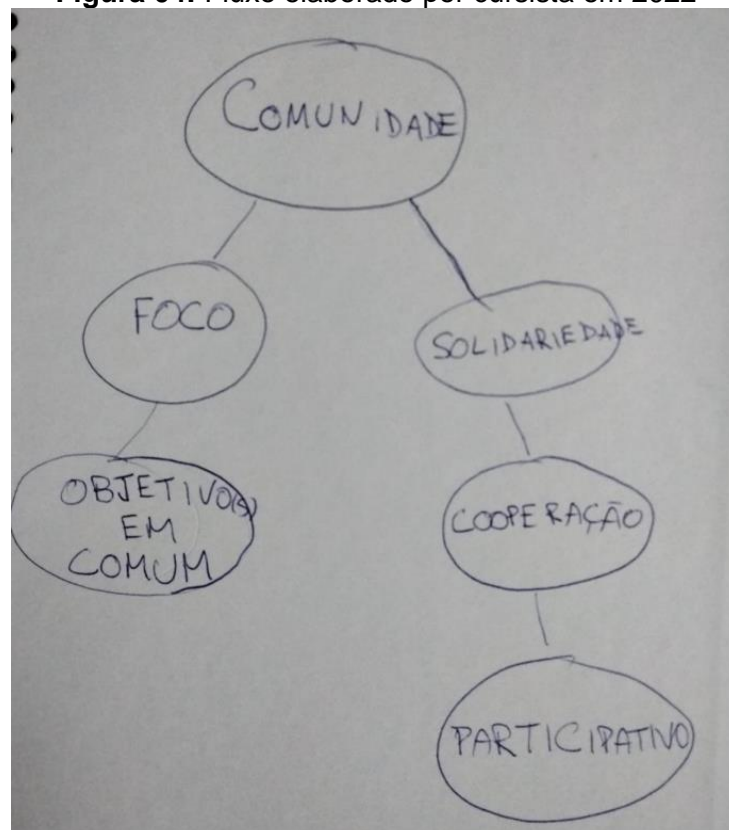
**Figura 03:** Carta de princípios enviada por cursista da turma de 2022

**Os valores humanos são os princípios que orientam as ações e os comportamentos das pessoas. Esses valores são construídos culturalmente. Eles servem de base para o desenvolvimento humano pelas relações interpessoais, com a natureza e com o mundo.**

**Segue alguns deles:**

- **Assiduidade** - presença constante e segura a compromissos;
- **Condescendência** - atitude de ceder à vontade de outra pessoa;
- **Cordialidade** - característica de simpatia e cuidado nas relações entre pessoas;
- **Espontaneidade** - autonomia, ação natural sem a necessidade de estímulos ou pressão;
- **Fraternidade** - sentimento de estar-se entre irmãos, companheirismo;
- **Honestidade** - decência, clareza e retidão das ações.

**Figura 04:** Fluxo elaborado por cursista em 2022



Interessa-nos destacar o processo de percepção da construção de compromisso social com a prática. Foco de reflexão e é por onde o projeto começa a entrar em tensão com os modelos tradicionais de escolarização.

Durante o curso percebemos a falta de apoio de dirigentes educacionais. O ponto de tensão era a necessidade de mudança na direção que apontamos, afinal, significa colocar em transição paradigmas educacionais. Seja pelas implicações com a gestão, ou a fragilidade do conhecimento da comunidade escolar do processo de aprendizagem.

Entendemos, como ressaltou Nóvoa (2023) que a “educação funda-se sempre em dois gestos: adquirir uma herança e projetar um futuro.” (Nóvoa, 2023, p. 103).

Nesta necessidade de mudança e da educação que estamos explicitando, a construção para práticas fundadas na transição dos Paradigmas da Instrução, Aprendizagem e Comunicação, que os educadores vivenciaram no espaço de design de novas construções sociais de aprendizagem e educação, no entendimento dos tempos e ritmos da comunidade de que faz parte, ou evidências de desenvolvimento da aprendizagem em cada localidade na construção de; Desenvolver núcleos de projeto – protótipos de comunidades de aprendizagem; Realizar a reconfiguração das práticas escolares, através de processos de formação que promovam a reelaboração da cultura pessoal e profissional dos profissionais do desenvolvimento humano ao serviço de secretarias de educação e agrupamentos de escolas; desenvolver educação integral em novas construções sociais de aprendizagem e educação; construir indicadores de melhoria da qualidade da educação e formular diretrizes de política educacional.

Como salienta Pacheco (2019), sair do paradigma da instrução e ir para o paradigma da aprendizagem é uma decisão ética, a qual completamos: após decidido, o caminho da transformação passa pelo reconhecimento das heranças e a projeção de objetivos (construção curricular nas três dimensões).

Percebemos, que no desenvolvimento da formação de seus projetos, turmas pilotos e dos protótipos de Comunidades de Aprendizagem, constituíram-se por pequenos grupos de lideranças, que começaram mudanças em suas localidades, vivenciando essa metodologia da prática pela formação de núcleo, matriz axiológica, carta de princípios, acordos de convivência e tutoria. Essas mudanças impactaram diretamente na forma de entender a aprendizagem, não como um fim, mas, sim como um meio de transformação social, ao se qualificar pelo interesse da comunidade, pelos

seus aprendizes, tutores, mães e pais, na aprendizagem da vida, interdisciplinar, transdisciplinar, multidisciplinar, que disciplinas não fazem a matéria e sim ocupam lugar de ciência, pois são investigadas, pesquisadas e desenvolvidas em projetos de sonhos e ou necessidade, da busca dinâmica que a aprendizagem se relaciona em educação.

### **Considerações Finais**

A formação continuada de docentes é uma necessidade de desenvolvimento do que é ser professor, nas dimensões que o professor atua, significa e intervém, que é em si o processo da aprendizagem em formação humana. A aprendizagem acontece por relação, é dinâmica, e se forma por "soma de sua ciência" quanto mais sabemos, mais buscamos por necessidade da curiosidade do saber, o pesquisar, investigar e descobrir a problemática de nossa curiosidade ou a motivação de nossa ignorância. Essa busca, quando se mantém viva e motivada, seja por princípios de educação, ciência, cultura, arte ou de políticas públicas, habilita novas instâncias do saber, por fazer viver, o que nos mantém em propósito de vida, o que queremos saber? O professor em sua grande maioria não é motivado ao saber e sim indicado, ao já estar sabendo.

E disso decorre grande dor na experiência de ser professor, o professor precisa estar qualificado, mas, para estar qualificado, precisa de tempo, espaço, e possibilidades para desenvolver essa qualificação. A intervenção tradicional da aprendizagem, discorre que, o professor tem que ser o detentor do saber e o aluno o busca, como sua "medida de segurança" para o certo e errado, para o meio e fim, já que o lápis do professor, é a "arma" apontada para o presente futuro do estudante, 0 ou 10 na prova da nota, a nota da prova, que de prova, não prova aprendizagem, mas, prova sim, que o ensino e aprendizagem, se tornaram "dinossauros" de nossa tecnológica contemporânea sociedade da "era das cavernas da relação" que em relação a aprendizagem, a educação, está falha e falha em pleno 2022, 2023,...., sofremos ainda a doença da impraticabilidade, de não termos quase nenhuma prática educacional profetizada e vivenciada por humanizadores da educação, como Paulo Freire, Lauro de Oliveira Lima, Maria Montessori, José Pacheco e tantos outros educadores que em sua incessante vivência, pesquisa e investigação teórico/prática cognitiva da educação, se e nos conscientizaram da realidade da aprendizagem, que

é construção de formação humana, essa nossa educação, é mãe de todas as áreas e também oprimida e escravizada por elas.

Em um paralelo de reflexão formativa, a educação se constitui em igualdade ao estado da mulher na sociedade contemporânea, está presente, mas, não tem todos seus direitos legalizados mundialmente, recebe menos oportunidades e educação que os homens, é "mão de obra" de trabalho terceirizado, culturalmente é vista como patrimônio para geração de herdeiros ou objeto de consumo, e não como possibilidade de equidade, levando a superficialidade de sua existência, a estética somente, ignorando o conteúdo, o significado, a metodologia na prática diária, seus valores, que nesta similaridade com a educação, demonstra o que estamos desvalorizando, a nossa ciência de aprender e escolher o que precisamos mudar e transformar para continuar aprendendo.

Embora essa situação pareça desfocar do tema central da formação continuada e sua necessidade de mudança de metodologia e prática educacional, a perspectiva reflexiva é de que a educação não é valorizada pela sociedade como a fundamentação de sua existência e sendo assim, sua possível não existência, pode acontecer, pois, para se ter continuidade da aprendizagem, é necessário a ruptura do que o mercado quer, para o que o ser humano precisa. E o que o ser humano precisa?

Precisa de educação, para querer se educar e valorizar a permanência da aprendizagem e sua evolução constante como humanidade educativa. Neste aspecto, Paulo Freire nos faz refletir sobre a necessidade de continuar a aprender, embora seja óbvio, não é foco social político e sim uma urgência na discrepância da realidade dos índices da sala de aula, para as formações, que não possibilitam resultados satisfatórios, nem ao mercado de trabalho, que "inventa histórias" de tentativas de salvamento por ensinagens lúdicas e invertidas, para suprir uma demanda muito maior, a urgência humana de aprender e continuar se permitindo a aprender...

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (Freire, 1993, p. 20).



E o que podemos relatar das vivências das formações continuadas?

Visto o terrível desacordo educacional entre a teoria e a prática, a crítica e autocrítica, reflexão e lógica, que embora a formação continuada seja necessária, urgente e essencial a todo docente da educação, o desgaste da corrida pelo mercado de trabalho, competição constante, índices a serem abatidos, parâmetro de notas, burocracias operacionais de não otimização de tempo e energia, se cria um ambiente hostil, à frágil sensibilidade humana de querer aprender. Assim como, se faz com os professores, os professores fazem com os alunos, a demanda pela economia, mortifica as mentes desgastadas das pressões e imposições de um mercado de produto humano e não de ser humano.

Se não for mudada a prática, a educação continuada em sua maioria é só mais uma obrigatoriedade e não uma oportunidade de ciência, pesquisa e investigação das mais diversas áreas do saber, que estão morrendo pelo mercado condicionado de ter.

A ciência, "primeira filha" da educação, que inova a ação e renova os "votos do saber" corre o risco de perder seu sentido, porque, se não tenho propósito para buscar a curiosidade de saber, para que saber?

O que Paulo Freire (1993, p. 20) nos diz:

O ser "aberto" em que nos tornamos, a existência que inventamos, a linguagem que socialmente produzimos, a história que fazemos e que nos faz, a cultura, a curiosidade, a indagação, a complexidade da vida social, as incertezas, o ritmo dinâmico de que a rotina faz parte mas a que não o reduz, a consciência do mundo que tem neste um não eu e a de si como eu constituindo-se na relação contraditória com a objetividade, o "ser programado para aprender", condicionado mas não determinado, a imaginação, os desejos, os medos, as fantasias, a atração pelo mistério, tudo isso nos insere, como seres educáveis, no processo permanente de busca de que falei. O que eu quero dizer é que a educação, como formação, como processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem, se tornou, ao longo da aventura no mundo dos seres humanos uma conotação de sua natureza, gestando-se na história, como a vocação para a humanização de que falo na Pedagogia do oprimido e na Pedagogia da esperança, um reencontro.

Necessário à sobrevivência, urgente ao saber, sensível à vida, precisamos humanizar a educação!

Sobre as formações desenvolvidas em 2022, percebemos que o que denominamos de processo de "humanização da educação" tem sua origem no valor

que se dá a equipe de profissionais e, a partir dela, à toda comunidade. A construção da matriz axiológica, carta de princípios, dos acordos de convivência, e o desenvolvimento da tutoria dos projetos e pesquisas, nas diversas localidades entre Brasil/Portugal, tendem a fortalecer o pertencimento das pessoas ao projeto e a equipe favorecendo o engajamento de educadores em outras ações e projetos.

## Referências

Bauman, Z. **Ética pós-moderna** - tradução João Rezende Costa. - São Paulo: Paulus, 1997.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. – 15a ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., vol 1, 1994.

\_\_\_\_\_. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1994.

FERNANDES, D. *Pela Ideia da Educação como um bem público*. In.: CHARLOT, B.; VASCONCELLOS, C.; LIBÂNEO, J. C.; CAVALLET, V. J. (orgs.) **Por uma educação democrática e humanizadora** [recurso eletrônico]. São Paulo: UniProsa, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47764/978-65-00-30557-9>

FOUCAULT, M. A **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. - 1. ed. - Campinas: SP: Editora Autores Associados, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993

HABERMAS, J. **Théorie de l'agir communicationnel – Tomos I e II**. Trad. J. -M. Ferry e J. -L. Shlegel, Paris: Fayard, 1987.

LARA, A.; COSTA, A.; PALHARES, L. M.. Cidadania global e Direitos Humanos: efeitos educacionais do desenvolvimento de simulação da ONU no Vale do Jequitinhonha. Revista Monções: V.7 N. 14, 2018: **Dossiê Direitos Humanos & Relações Internacionais: os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos** Doi: <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v7i14.9105>

LIMA, L. de O. A Escola Secundária Moderna. Brasília: INEP, 1971.  
MoANE. Canal do YouTube do Movimento de Alternativas para uma Nova Educação. [shorturl.at/amuJ5](https://shorturl.at/amuJ5). Acesso: 06/04/2024.

MACHADO PALHARES, L.; DE FÁTIMA COSTA, R. (2023). **EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO: CAMINHOS DO ETERNO VIR A SER.** *Arquivo Brasileiro De Educação*, 11(20), 344-354. <https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2023v11n20p344-356>

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** Campinas, SP: Autores Associados. 2018. (Edição do Kindle.)